



A capoeira pede respeito e não tem medo de cara feia

Contra mestre De Paula

Mostramos aqui uma visão pessoal de Mestre Guilherme sobre a Capoeira Angola, que por essa ocasião muitos escreviam Capoeira de Angola.

A CAPUEIRA PEDE RESPEITO E NÃO TEM MEDO DE CARA FEIA

Fundador do Centro Afro-Brasileiro de Estudos e Squisas Culturais, que mantém o Secan — Setor de todos da Capoeira de Angola, com vagas limitadas e mos selecionados, um curso para homens, mulheres e anças, com duração de 4 anos, Mestre Guilherme, iano de Xique-Xique, joga Capoeira de Angola há ase 40 anos. Foi aluno de Mestre Pastinha, de quem cebu os fundamentos da Capoeira. Em São Paulo, fez rte do grupo folclórico de Mestre Solano Trindade. rendeu a tocar birimbau com um negro velho baiano, stre Ananias, que, além da manha dos ritmos, ensinou nbém o significado de cada toque e o tipo correspondente. numa época em que a “meganha” o perseguia por dar com “panca” (gingado) na rua.

“Mas, Capoeira não é valentia, é uma forma de vida”, rma Mestre Guilherme, que hoje é o discípulo edilto de Mestre Valdemar da Liberdade, que faz os lhores birimbaus da Bahia e que, além de lhe dar um presente, o “Raio de Sol”, ainda ensinou-lhe os cetes.

Mestre Guilherme já esteve, a convite, em vários ises da Europa, representando o Brasil em congressos, membro da Commission on Urgent Anthropological serach-Viena, e integra o grupo de especialistas ernacionais da Unesco-Austria, com nomes como o do . Gerhard Kubik, catedrático da Universidade de ena, e outros.



Mestre Valdemar faz os melhores birimbaus da Bahia



Mestre Guilherme aprendeu Capoeira com mestre baianos

“É preciso moralizar a Capoeira”

“Ninguém joga mais Caieira no Brasil”, afirma mestre Guilherme, “e na ília, dos que estão na ati, apenas João Pequeno, rrais, Curio, Boca-Rica e rglilio, filho do finado Espinho Reimoso”, têm a tradição.) resto muita pancadaria e vanta barata de quem não tem base e vive misturando as bolas. Hoje, qualquer curioso se diz “mestre” e até inventa golpes; “telefone”, “piaba” e outras bestagens, faz aberturas, feito bailarina, vê filmes orientais e sujam a Capueira com fantasias tolas”.

“Capoeira, prossegue Mestre Guilherme, não é isso, nem é folclore, mas um jogo com características antropológicas próprias, retratando em cada movimento um contexto histórico, da única que surgiu da necessidade do indivíduo (o negro) defender a própria vida e jamais pode se estudada sem esse conteúdo, como fazem uns tais “mestres” por aí.”

Mestre Guilherme afirma que “no Brasil, qualquer um fala e escreve sobre a Capueira ou qualquer assunto, mesmo que não tenha nenhuma base, por isso, vivem praticando artes marciais orientais dizendo que é Capueira, que é uma coisa que só se aprende com Mestres e não com aventureiros: E precis moralizar a Capueira tira faixas e cordões dela, poi não é Judô, Karatê, Kung Fu, nem nada, e tem seu próprios recursos históricos”.

O Secan é dirigido pelo alunos Floriano Alves Dantas, Hélio Barbosa Alves, Edília Rosa de Almeida, Roberto Ferreira de Oliveira. Ali, ninguém toma para cada para aprender a Capueira e nem é valentia pois Capueira de Angola como diz Mestre Guilherme, “se aprende tocando birimbau, cantando chula e ladainhas e jogando com muito respeito, diante de um Mestre. Por isso, se conserva à malícia e a farsidade, num jogo de instituições que pode ser fatal, dependendo do uso. Um jog que não tem medo de cara feia, mas que se torna mais so e inofensivo diante de respeito, de quem quer que seja”.



Capueira não tem nada a ver com judô, karatê e kung-fu



A Capueira se aprende tocando birimbau e cantando ladainhas